

**BARRAR A
PL 4330 !
Não à terceirização!**

PUCViva

Nº 947 - 27/4/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

CONSUN COMEÇA A DISCUSSÃO SOBRE A NECESSIDADE DOS DEPARTAMENTOS

Nesta quarta-feira, 29/4, o Conselho Universitário, Consun, deve começar a discutir os dados preliminares levantados pela comissão que estuda a função dos departamentos na universidade. A comissão foi formada no Consun a partir do acolhimento de uma demanda da Fundação São Paulo que pedia aos conselheiros que estudassem a real necessidade de manutenção da estrutura departamental.

A Comissão solicitou uma manifestação dos diversos departamentos sobre a questão. O **PUCviva** teve acesso a uma parte razoável destes depoimentos que, em sua grande maioria, eram contra uma possível extinção dos departamentos, entendendo como fundamental a manutenção desta estrutura organizativa dos docentes.

Localizado hoje como a estrutura básica da uni-

versidade, segundo definição estatutária, o departamento tem sua existência definida pelo MEC como facultativa à instituição. Na PUC-SP e em outras instituições de ensino o departamento tem servido como agregador da organização docente.

Hoje, estatutariamente, nenhuma demissão pode ser realizada sem consulta aos representantes do departamento. Nos processos demissionários efetuados pela PUC-SP a ausência desta consulta provocou uma série de demandas trabalhistas.

ESTATUTOS

A existência dos departamentos é regulada pelo estatuto e regimento da universidade. Qualquer mudança em sua estrutura ou mesmo a sua extinção devem ser feitas através de uma reforma estatutária. Este ano termina o prazo que impedia modificações no estatuto e elas poderão

acontecer partindo de decisões do Consun.

A APROPUC manifestou na edição passada do **PUCviva** sua posição frontalmente contra uma possível extinção dos departamentos que entendendo que "a nova investida da Fundasp e da Reitoria visa tão somente fragilizar ainda mais os instrumentos acadêmicos e democráticos da PUC-SP para igualá-la aos padrões mercantis e ao modelo rasteiro das fábricas privadas de diplomas sem qualquer compromisso com o conhecimento e com a sociedade".

Dessa maneira é importante que os professores compareçam ao Consun nesta quarta-feira para defender a sua organização que mais uma vez é ameaçada

ELEIÇÕES

Os diretores de faculdade receberam na semana passada uma solicita-

ção da Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias para que fossem indicados representantes para compor as comissões eleitorais do pleito que deverá renovar chefias e coordenações ainda este semestre, com início de mandato em agosto.

Os diretores manifestaram seu estranhamento com o pedido uma vez que dentre as funções para as quais se realizariam eleições não constava a chefia departamental. Imediatamente a pró-reitoria foi consultada e um novo documento foi expedido, desta vez com a inclusão do cargo de chefe de departamento.

Outra hipótese que começou a circular pela universidade é de que os atuais chefes de departamento teriam seus cargos prorrogados no segundo semestre até que os gestores possam fazer as modificações na estrutura departamental.

PROFESSOR!

Compareça ao Consun nesta quarta-feira, 29/4, sala 119-A às 9 h

Não permita que mais este ataque seja feito contra
a organização docente na universidade!

Congresso nacional ataca direitos dos trabalhadores

A maioria conservadora da Câmara dos Deputados aprovou no dia 22/4, por 230 contra 203 votos, o projeto que amplia a terceirização dos trabalhadores em todas as atividades das empresas privadas. Apoiado por entidades patronais e centrais sindicais pelegas, o projeto atenta contra a dignidade do trabalho, na medida em que precarizar o vínculo empregatício contribui para o rebaixamento salarial, aumenta a rotatividade da mão de obra e re-

duz as contribuições sociais para o sistema público de saúde e para a previdência. Além disso, fragmenta e enfraquece a organização das categorias profissionais desde os seus locais de trabalho. A terceirização da atividade-fim das empresas segue a lógica do modelo neoliberal, que desde os anos 1990 tem retirado conquistas e direitos dos trabalhadores, desmontado o conteúdo legal da própria CLT e permitido ao capital aumentar os seus lucros em

cima da superexploração do trabalho. Temos hoje no Brasil mais de 12 milhões de trabalhadores precarizados pela terceirização da atividade-meio; e temos quase 50% da População Economicamente Ativa trabalhando na informalidade sem registro em carteira e sem qualquer proteção social. Se o novo projeto da terceirização for aprovado pelo Senado e depois pela presidente da República, as condições de trabalho vão piorar enormemente para milhões de tra-

balhadores brasileiros.

É preciso reagir a mais esse ataque da barbárie. Só a mobilização dos trabalhadores pode impedir essa loucura do Congresso Nacional. A diretoria da APROPUC se posiciona firmemente contra a precarização das relações de trabalho, defende o respeito integral aos direitos e às conquistas das classes trabalhadoras, e defende acima de tudo a dignidade dos trabalhadores.

Diretoria da APROPUC

Como ficam as dívidas de professores e funcionários

7,66%

Nesta semana a Fundação São Paulo deverá repassar ao Sinpro-SP a primeira parcela da dívida referente aos valores acumulados dos 7,66% de 2005 aos professores que não fizeram acordo em 2010. Nesta semana o Sinpro-SP deverá finalizar os cálculos com os valores que cada docente deverá receber. Também ainda não foi definida a forma por intermédio da qual os representan-

tes/herdeiros dos docentes que já faleceram receberão os valores devidos por força do acordo referente ao reajuste de 7,66%. O endereço eletrônico para cadastramento dos professores é http://www.sinprosp.org.br/processos_cadastro_login.asp. Ao acessar a página, selecione a opção "PUC (Fundação São Paulo) (053/2010) - Reajuste 7,66%".

REAJUSTE SALARIAL

As mantenedoras fizeram uma nova proposta que sequer repõe as perdas inflacionárias e o Sinpro-SP continua qualificando de "indecente": o índice de reajuste passaria de 4% para 5% a partir de março, chegando a 7,41% em outubro. O Sinpro-SP e os demais sindicatos articulados em torno da Fepesp recusaram a proposta e insistiram no argumento de que os professores não podem ser penalizados por uma crise alegada pelas mantenedoras, sob o argumento de que as mudanças no repasse do Fies trouxeram di-

ficuldades financeiras às instituições. Os professores de todo o estado de São Paulo fizeram uma nova contraproposta: reajuste de 8,41% a partir de março, mais 24% de abono em outubro, ou 9,41% de reajuste a partir março.

Ao encerrarmos esta edição os professores realizavam uma nova assembleia no Sinpro-SP. Os resultados serão divulgados pelo **PUCviva** da próxima semana ou poderão ser consultados no endereço eletrônico www.sinprosp.org.br.

ABONO DA PLR

Também ao fecharmos esta edição estava acontecendo o julgamento da ação decorrente da negativa da Fundação São Paulo em efetuar o pagamento do Abono da Participação de Lucros e Resultados, equivalente a 24% do salário bruto de professores e funcionários no mês de outubro/2014. A Fundasp alegava a

possibilidade de perda da filantropia e por isso depositou em juízo os valores correspondentes ao pagamento, aguardando um parecer da Receita Federal. Segundo o Sinpro-SP, o atraso no crédito dos valores correspondentes a cada trabalhador deverá redundar em pagamento de juros e multas pela Fundasp.

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Edição: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton O. de Souza e Victoria C.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685. Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208. PUCViva: 3670-8208 - Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

AFAPUC posiciona-se contra a terceirização e a redução da maioria penal

Vendo os posicionamentos de nossos deputados nos mais recentes fatos na Câmara, ref. a PEC 4330/2004 e a PEC 171/1993, devemos admitir que estamos embasbacados com a presteza de estarem trabalhando tanto para definirem projetos de clamor popular e impopular tudo ao mesmo tempo. Que tempo, caro leitor?

Tempo de recessão, tempo de processos e mais processos envolvendo instâncias do poder executivo, legislativo e judiciário. Ao ligar e sintonizar o televisor nos mais variados jornais sempre um factóide a mais vem ao nosso conhecimento. A quantidade de informação negativa é imensa. Escândalos e mais escândalos e, nesse meio de campo, nossos excelentíssimos deputados resolvem discutir dois projetos que interferem direta e indiretamente no cotidiano da população brasileira, do trabalhador, do menor, do empresário, da subtração de direitos, da impunidade, dos direitos humanos, que direitos, que deveres? Confuso? Sim! Exatamente isto, confuso. Se pode confundir, porque esclarecer? A dinâmica e estratégia de nossos governantes e parlamentares tem sido essa.

Por que discutir a maioria penal e a terceirização num momento político tão delicado para o país? No caso da maioria penal PEC 171/1993, o projeto está engavetado há 22 anos na Câmara. Vocês já se perguntaram por que só agora nossos representantes se propuseram a debater o assunto que há anos a população vem apontando a necessidade de se fazê-lo? Pois bem, e a PEC da terceirização 4330/2004, o que falar? A PL 4330/2004 do Sr. Sandro Mabel, que sequer é mais deputado, resgatado pelo Presidente da Câmara Sr. Eduardo Cunha, abriu-se uma lacuna favorável à precarização do trabalho, das relações trabalhistas, exploração e escravização do trabalhador.

Se ao menos um desses apontamentos for possível visualizar no cotidiano é porque estará mais uma vez à mercê das decisões tomadas a seu "favor" e certamente sofrerá com as consequências. Pergunto outra vez, porque depois de dez anos, debater uma reivindicação que não é do clamor popular? Se no caso anterior temos aproximadamente 87% da população querendo a redução da maioria penal, nesse caso onde estão as pesquisas? Seria meramente agenda da Câmara, ou o fator gaveta deixou de existir em benefício de quem e por quê?

Tudo não passa de suposições: a recessão não exis-

te, as tarifas públicas e os combustíveis não aumentaram, o desemprego não existe, a inflação é 6% ao ano podendo atingir 8% em 2015, a corrupção não é um fato, mas sim consequência. Por que ao invés disso não debatemos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se a maioria da população apontada pelas pesquisas desejaria a redução da maioria penal? Por que não discutir a Consolidação das Leis Trabalhistas, se a minoria da população quer que a terceirização seja aprovada?

Se tudo que apontamos não passa de suposições, certamente a avaliação das circunstâncias políticas que a diretoria da AFAPUC faz, portanto, é meramente equivocada, pois, se equivocados estamos, é lógico e fato que toda criança e adolescente tem acesso à educação, à saúde, ao saneamento básico, à moradia digna, ao lazer e ao esporte. E, no caso da terceirização, os trabalhadores não têm jornadas de trabalho abusivas, não existem condições precárias - afinal o trabalhador passa a ser um prestador de serviço e, dependendo do caso, não mais um colaborador -, o desemprego não está aumentando. Confuso? É natural, afinal a ideia daqueles que ali nos representam passa pela loucura da distorção dos fatos.

No início do texto foi citada a "subtração de direitos" e é exatamente isso que irá acontecer se nós cidadãos brasileiros não focarmos nossas forças nas reivindicações e preservação dos direitos cível e trabalhista. A bancada patronal no congresso, segundo o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), é praticamente a metade dos nossos representantes com cerca de 221 parlamentares que já mostraram do que são capazes de fazer para atingir seus objetivos.

Nesse momento temos que deixar nossas diferenças partidárias e sindicais para segundo plano e nos unirmos para cobrar de nossos representantes a seriedade na condução dos assuntos que afligem a sociedade. Devemos relevar nossas diferenças em função do bem comum ao qual estamos interligados, pois o direito ao trabalho, à escola, à saúde, à moradia, ao lazer e ao esporte, só tem sentido se sairmos do imobilismo e defendermos o que acreditamos conjuntamente. É nesse sentido que a AFAPUC vem conclamar todos os trabalhadores em defesa de seus direitos, pois hoje, ainda que nos reste um pouco de

continua na próxima página

continuação da página anterior

dignidade humana, ainda temos no que acreditar e defender. Perturbem os deputados, mandem críticas, sugestões, demonstrem indignação ou não, porém, procurem não se omitir, pois o preço a pagar será árduo e para todos nós.

Lista dos Deputados Federais Eleitos por São Paulo

1- Celso Russomanno (PRB); 2- Tiririca (PR); 3- Pastor Marco Feliciano (PSC); 4- Bruno Covas (PSDB); 5- Rodrigo Garcia (DEM); 6- Carlos Sampaio (PSDB); 7- Duarte Nogueira (PSDB); 8- Ricardo Tripoli (PSDB); 9- Samuel Moreira (PSDB); 10- Paulinho da Força (SD); 11- Baleia Rossi (PMDB); 12- Eduardo Cury (PSDB); 13- Marcio Alvino (PR); 14- Major Olimpio Gomes (PDT); 15- Jorge Tadeu (DEM); 16- Bruna Furlan (PSDB); 17- Luiza Erundina (PSB); 18- Vitor Lippi (PSDB); 19- Silvio Torres (PSDB); 20- Andres Sanchez (PT); 21- Ivan Valente (PSOL); 22- Miguel Haddad (PSDB); 23- Alex Manente (PPS); 24- Jefferson Campos (PSD); 25- Guilherme Mussi (PP); 26- Arnaldo Jardim (PPS); 27- Mara Gabrilli (PSDB); 28- Missionário José Olímpio (PP); 29- Vanderlei Macris (PSDB); 30- Zarattini (PT); 31- Antonio Bulhões (PRB); 32- Arlindo Chi-

naglia (PT); 33- Eli Corrêa Filho (DEM); 34- Roberto Alves (PRB); 35- Ana Perugini (PT); 36- Gilberto Nascimento (PSC); 37- Vicente Cândido (PT); 38- Papa (PSDB); 39- Milton Monti (PR); 40- Floriano Pesari (PSDB); 41- Ricardo Izar (PSD); 42- Arnaldo Faria de Sá (PTB); 43- Edinho Araujo (PMDB); 44- Nelson Markezelli (PTB); 45- Paulo Teixeira (PT); 46- Paulo Freire (PR); 47- Alexandre Leite (DEM); 48- Evandro Gussi (PV); 49- Luiz Lauro Filho (PSB); 50- Ota (PSB); 51- Nilto Tatto (PT); 52- Herculano Passos (PSD); 53- Goulart (PSD); 54- Orlando Silva (PC do B); 55- Flavinho (PSB); 56- Vicentinho (PT); 57- Walter Ihoshi (PSD); 58- Renata Abreu (PTN); 59- Valmir Prascidelli (PT); 60- José Mentor (PT); 61- Eduardo Bolsonaro (PSC); 62- Vinicius Carvalho (PRB); 63- Roberto de Lucena (PV); 64- Dr. Sival Malheiros (PV); 65- Capitão Augusto (PR); 66- Sérgio Reis (PRB); 67- Miguel Lombardi (PR); 68- Beto Mansur (PRB); 69- Marcelo Squasoni (PRB); 70- Fausto Pinato (PRB).

Link dos Deputados

www2.camara.leg.br/participe/fale-conosco

Diretoria da AFAPUC

Eleições da AFAPUC já têm calendário

A Comissão Eleitoral da AFAPUC, composta por Maria Aparecida Alves de Souza, Ronaldo Martins e Rivaldo Carlos Oliveira divulgou na semana passada o edital de convocação da eleição para a diretoria e conselho fiscal da AFAPUC. As eleições ocorrerão no período de 25 a 27/5, conforme normas eleitorais divulgadas nos quadros da AFAPUC e no site www.afapuc.org.br

As inscrições das chapas deverão ser feitas no período de 27/4 a 4/5/15, na Sede da AFAPUC, localizada no ERBM, Campus Monte Alegre, entrada pela R. Ministro de Godoy, 1055 (Garagem), Perdizes, São Paulo, no horário das 8h às 17h, através de requerimento,

impresso próprio fornecido pela Comissão Eleitoral e disponível no site.

As chapas deverão apresentar candidatos para a diretoria com a seguinte composição: presidente, vice-presidente, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro. Já o conselho fiscal deverá ser composto por três membros titulares e três suplentes.

Poderão ser candidatos os associados, em dia com suas obrigações sociais e no efetivo exercício de suas funções na PUC-SP, desde que inscritos no quadro social há pelo menos dois anos sem interrupção. A campanha eleitoral junto aos associados se dará a partir de 7 a 23/5/2015, após

publicação das chapas calendário completo do inscritis. Veja abaixo o processo eleitoral.

Calendário das Eleições – AFAPUC Biênio 2015-2017

	Evento
A partir de 22/04/15	Divulgação das regras e normas das eleições
27/04 a 04/5	Inscrição das chapas
06/05	Divulgação das chapas inscritis
07 a 23/05	Campanha eleitoral
25 a 27/05	Votação nos <i>campi</i>
28/05	Apuração e publicação dos resultados
03/06	Assembleia Geral e Posse da chapa eleita

Debate analisa aspectos da arte e cultura na obra de Marx e Engels

Na noite de quarta-feira, 22/4, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamentos Marxistas (NEAM), do Programa de Estudos da Pós Graduação em Serviço Social, promoveu a palestra Arte e Cultura na Obra de Karl Marx e Friedrich Engels. O encontro foi iniciado pelo Dr. Erson Martins de Oliveira, ex-professor do Departamento de Artes da Fafcla, da PUC-SP, e contou com coordenação da professora Dra. Maria Beatriz Costa Abramides, também coordenadora do NEAM. O evento contou com o apoio da APOPUC.

Oliveira começou sua fala pontuando que Marx e Engels não escreveram teorias de cultura, mas que há espaço em sua ampla obra para discutir essas questões, sempre em função de seus estudos históricos, econômicos e filosóficos. Os autores foram cri-

adores do método materialista histórico e dialético e constroem esse método em função dos conhecimentos científicos que serviriam ao socialismo.

O professor Erson explicou primeiramente que para haver uma transformação nas artes é necessário que haja uma classe revolucionária. Uma das ideias fundamentais de Marx e de Engels é que qualquer que seja o estágio de uma cultura, ela vai expressar uma formação social, portanto, no momento em que uma formação social entra em decadência, sua cultura também entra em decadência. Nesse cenário, a transformação das formas artísticas corresponderiam à necessidade de uma nova classe e portanto à necessidade de uma nova formação social nascente.

Ainda assim, Oliveira destacou que as artes têm



TALITHA ARRUDA

Os professores Erson Martins de Oliveira e Bia Abramides na mesa do evento

suas leis próprias. "Não dependem diretamente da formação social, mas tem a ver com o desenvolvimento da linguagem e a linguagem também tem suas leis próprias. Marx então vai salientar a importância do estilo e da forma das artes e a relação entre forma e sentido", pontuou.

ORIGEM DAS ARTES

Em Marx, a subjetividade do homem se dá pelo trabalho. O autor mostra que o processo de trabalho é um processo de transformação da natureza e, portanto, o homem como um ser natural se transforma ao transformar a natureza. Esse é um processo material, econômico e cultural.

Esta interação sensorial, pontuou Oliveira, foi a pedra fundamental do que temos até hoje. Essa teoria mostra que a criação da cultura se deu através da transformação da natureza, por uma necessidade absoluta. Não por necessidade artística, mas como necessidade de sobrevivência. "A arte nasceu com a humanização do homem primitivo, que se valeu dos próprios ritmos que a natureza lhe mostrava. Os órgãos sensoriais criam um obje-

to para sua observação e o objeto da observação o transforma", explicou.

DIVISÃO SOCIAL DO TRABALHO

Uma segunda questão importante, destacou o professor, é a divisão social do trabalho. Com o homem primitivo, existia uma unidade, que acabou quando foi iniciada a sociedade escravista, que separava o trabalho intelectual do trabalho manual.

"Isso criou uma espécie de artistas desvinculados do trabalho. A cultura e a arte eram de uma aristocracia, que se apropriava de bens materiais e então podia livremente criar a arte que nós vemos hoje", explicou, pontuando ainda que essa questão evidencia como a arte está vinculada a processos e formações sociais e às contradições de classe.

Oliveira destacou ainda uma importante ideia marxista: todo ser humano tem uma faculdade criadora. "Um desenvolve mais o outro menos, mas a faculdade criadora é humana, é geral. E na sociedade de classes ela assume uma forma particular de domínio de classe", afirmou.

FORTALEÇA A LUTA DOS PROFESSORES

ASSOCIE-SE À APROPUC
Defenda seus direitos

Basta entrar no site www.apropucsp.org.br,
escrever para apropuc@uol.com.br, telefonar para
11 3872-2685 ou inscrever-se na
sede da entidade, à Rua Bartira 407

MOVIMENTOS SOCIAIS

Um 1º de Maio de luta contra a terceirização

O Dia Internacional da Luta dos Trabalhadores (1º de Maio) deste ano terá como foco uma pauta de extrema importância: na última quarta-feira, 22/4, a Câmara dos Deputados aprovou o texto do Projeto de Lei 4330, que regulamenta a terceirização nas atividades-fim em empresas, além de outras questões que giram em torno da terceirização e minam direitos trabalhistas.

O plenário aprovou uma emenda do deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA), que confirmou a possibilidade de terceirização da atividade-fim no setor privado, além de uma emenda do deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP) que estende os direitos previstos no projeto aos terceirizados da administração direta e indireta.

O texto aprovado seguirá agora para análise do Senado, mas poderá seguir para sanção presidencial mesmo se a casa não o aprovar. Trata-se de um ataque direto e pesado à classe trabalhadora, que tem se organizado constantemente no sentido de vetar o projeto.

No próximo 1º de Maio, uma sexta-feira, acontecerá em São Paulo, na Praça da Sé, uma manifestação que contará, às 9h, com uma Missa dos Trabalhadores, na Catedral da Sé, e às 10h30 com um ato público na Praça. A principal pauta da manifestação será o posicionamento contra o projeto de terceirização e também exigindo garantias de empre-

go, salário, moradia, terra e direitos sociais.

O ato será organizado pelo Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese de São Paulo; CSP-Conlutas; Intersindical Central; Intersindical; Unidos para Lutar; Sindicato dos Metroviários de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Previdência do Estado de São Paulo (Sinsprev); Terra Livre; Casa da Solidariedade; Conselho de Leigos da Arquidiocese de São Paulo (Clasp); Partido Operário Revolucionário (POR); Partido Comunista Brasileiro (PCB); Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) e Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). A APROPUC apoia o ato e marcará sua presença.

HISTÓRICO

O 1º de Maio marca um dia de luta e reivindicações trabalhistas há décadas e em vários países do mundo. No Brasil, apenas em setembro de 1925 a data tornou-se oficial, sendo marcada por um feriado que unifica a classe trabalhadora em busca por direitos.

Segundo o panfleto que convoca os trabalhadores para o ato da próxima sexta-feira, feito pelas organizações acima citadas, hoje, no Estado e no País, o que não falta são motivos para que a classe saia às ruas: "...temos Alckmin dizendo que não falta água, quando as torneiras estão secas na maior parte

1º de Maio
dia de luta
2015

PROGRAMAÇÃO

9h00 Missa dos Trabalhadores na Catedral
10h30 Início do Ato Público na Praça da Sé

Não à terceirização!

Queremos:

- Emprego
- Salário
- Moradia
- Terra
- Direitos Sociais

Fórum das Pastorais Sociais da Arquidiocese de São Paulo
CSP-Conlutas; Intersindical Central; Intersindical; Unidos para Lutar;
Sindicato dos Metroviários de São Paulo; Sinsprev; Terra Livre;
Casa da Solidariedade; Clasp; POR; PCB; PSTU; PSOL

da semana; negando condições dignas de trabalho e salário aos professores; ameaçando e reprimindo metroviários. Temos as medidas provisórias decretadas pela Dilma [Rousseff, presidenta] que na prática tiram o direito ao auxílio-doença e ao seguro-desemprego. Somos substituídos por companheiros ganhando menos, porque a grande maioria dos deputados votou a favor do PL 4330..."

Apesar disso, a crise do trabalhador é permanente e está fundada no sistema capitalista, que seca os salários antes mesmo do final do mês, apesar de jornadas exaustivas de trabalho, e que

continua oferecendo transporte coletivo caro e saúde e educação transformadas em mercadorias. "Crise é não ter liberdade para se organizar por vida decente, é ver nossos filhos mortos pela polícia só porque são negros ou moradores da periferia", complementa o panfleto.

Por isso, pontua o texto, o caminho é a união e o enfrentamento. "Por uma sociedade que não seja submetida ao lucro, que seja justa e igualitária, a sociedade socialista", conclui o texto no sentido de chamar trabalhadores e trabalhadoras às ruas nesse 1º de Maio que se aproxima.

MOVIMENTOS SOCIAIS

CSP-Conlutas chama greve geral contra PL da terceirização

A Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas no dia 16/4, fez o balanço do Dia de Paralisação Nacional, que aconteceu no dia anterior, e aprovou resolução em que defende a continuidade da luta unificada dos trabalhadores, na perspectiva de preparar uma Greve Geral para barrar de vez o PL 4330, que regulamenta as terceirizações, além das medidas de ajuste econômico que o governo da presidenta Dilma Rousseff vem tomando desde o início do ano.

“Entendemos que essa é uma necessidade de nossa classe e uma possibilidade concreta, se estiver

alicerçada na unidade de nossas organizações, como fizemos no dia 15. Entendemos que a data dessa paralisação deve levar em conta a sua preparação desde a base, envolvendo os trabalhadores, e a tramitação do PL 4330 nas casas do Congresso Nacional.

Não confiamos nesse Congresso conservador e entendemos que, somente com pressão, e a organização da greve geral, poderemos derrotar esses projetos”, afirma a nota, que convida diversas centrais sindicais e organizações populares e estudantis a se juntarem a esta luta.

A CSP também destacou que o chamado se dirigia, principalmente, a alguns sindicatos filiados à Força Sindical, central que deu apoio ao PL 4330, a partir de uma negociação interna na Câmara dos

Deputados. Aos sindicatos filiados à Força que rejeitaram esse acordo e participaram dos atos do dia 15, a CSP-Conlutas convidou que se somassem à construção da greve geral.

Metroviários organizam debate sobre terceirização

No dia 28/4, terça-feira, o Sindicato dos Metroviários realizará um debate que colocará em pauta a terceirização, tendo em vista que o Projeto de Lei está a cada dia mais perto

de ser aprovado e entrar em vigor.

O encontro ocorrerá na Rua Serra de Japi, número 31, próximo à estação de metrô Tatuapé, às 18h30.

Direito de resposta

Sobre o editorial da APROPUC (PUCViva nº 946)

A Associação dos Professores da PUC-SP (Apropuc) distorce a realidade no editorial publicado na edição nº 946 do jornal PUCViva.

Não é verdade que as demissões de 2006 foram "violentas". Não é verdade que a mudança do Estatuto "restringiu a democracia interna", uma vez que os colegiados (no nível da gestão superior e no nível das Faculdades) se mantêm em

funcionamento. Não é verdade que o Consad seja uma "excrecência", pois se trata de um órgão colegiado presente no novo Estatuto, que foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consun). Não é verdade que haja uma "reitoria biônica", pois sua escolha se deu pelo grão-chanceler a partir de uma lista tríplice definida pela comunidade, como preconiza o Estatuto e cuja legali-

dade foi atestada pelo próprio Tribunal de Justiça de São Paulo. Não é verdade, por fim, que haja "aparelhamento das instâncias acadêmicas", demissões "arbitrárias" de professores e funcionários e "enorme repressão sobre os estudantes e a vida universitária".

Salta aos olhos no editorial a vontade de escrever uma narrativa própria, a partir de um ponto de vista muito particular, que pare-

ce mesmo acreditar nas inverdades escritas. Mas a verdade é que, em sua luta pela modernização e pela sustentabilidade financeira, nem a PUC-SP nem sua Mantenedora desrespeitaram os princípios e valores históricos da sua formação humanista, sua excelência acadêmica e sua vocação filantrópica e comunitária voltada para a transformação da sociedade brasileira.

A Reitoria

ROLA NA RAMPA

Telejornal discute segurança em universidades

Após tiroteio dentro do campus da Uni-Anhangueira em Goiânia no dia 22/4, o Jornal Hoje realizou um especial sobre segurança nas universidades. Citando casos em grandes faculdades paulistas, como USP e Mackenzie e mostrando imagens de câmeras de segurança flagrando assaltos no redor dos campus, o jornal entrevistou também a reitora da PUC-SP, Anna Cintra, por conta do recém assalto aos caixas eletrônicos que ficaram no Prédio Novo. Anna Cintra, repetindo a sua fala criticada pelos

estudantes, destacou em sua declaração que havia uma festa acontecendo na universidade no momento do crime - o que a reitora não citou é que a festa estava acontecendo na Prainha, que é isolada do Prédio Novo no período noturno, horário que ocorreu o assalto. Por conta do crime, ainda segundo a reportagem, a administração da universidade estuda uma forma de controlar a entrada de pessoas no campus, limitando aos universitários, professores e funcionários o acesso ao local.

Áudio de palestras está disponível para consulta

O áudio de palestras organizadas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista (NEAM) já estão disponibilizados para consulta. A primeira teve o professor Erson de Oliveira debatendo sobre Arte e Literatura na

Obra de Marx e Engels, e a segunda foi com o professor Miguel Chaia, com o tema "Uma perspectiva trágica: Poder e Política em Shakespeare". Para o primeiro áudio, acesse <http://goo.gl/uDGpPa>, e para o segundo, <http://goo.gl/oyMUjq>.

Sarau Candeeiro acontece na zona sul

O Sarau Candeeiro, que acontece tradicionalmente no Sacolão das Artes, em São Paulo, tem mais uma edição confirmada para segunda-feira, 27/4, às 20h. O sarau será antecedido por um debate sobre a crise hídrica, com Clodoaldo Cajado. Depois, o companheiros da Aldeia Tenondé Porã,

em homenagem à resistência indígena, darão início ao sarau. O Sacolão das Artes fica na Rua Antônio Amaral Ferreira, 01246, em São Paulo. Para mais informações, confira o evento no Facebook em: <https://www.facebook.com/events/663204580473840/>

Professora agradece a funcionária da limpeza

A professora Regina Gadelha, do departamento de Economia e diretora da APROPUC ao sair da aula no início do mês de abril, perdeu uma carteira com uma razoável quantia em dinheiro além de vários documentos. No dia seguinte a pro-

fessora recebeu a notícia de que sua carteira foi encontrada intacta e prontamente devolvida à docente. Regina pediu-nos para que expressassem nossos agradecimentos à funcionária Soledade, pelo gesto de solidariedade.

Debate sobre rumos do jornalismo acontece na PUC-SP

Professores do departamento de Jornalismo da PUC-SP organizam na próxima quarta-feira, 29/4, às 20h, um debate baseado no texto "O suicídio do Jornalismo", da professora Sylvia Moretzsohn, que pode ser lido em <http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/o-suicidio-do-jornalismo/>. O texto traz um

panorama sobre a atual situação da troca de informações proporcionada pelo jornalismo, problematizando o imediatismo procurado pelas empresas, que estão mais preocupadas com o número de acessos do que a veracidade de informações. O debate está marcado para a sala 117-A, e é aberto aos interessados.

"Desconstrução de um sonho" à venda na APROPUC

O livro "Desconstrução de um sonho", de Paulo Cesar Sampaio, que foi lançado no último dia 26 na APROPUC, está disponível para compra na sede da entidade, na rua Bartira, 407 e custa R\$ 30. O livro trata do sofrimento imposto às pessoas que cometem delitos, por estarem com transtornos mentais, são absolvidas e cumprem suas absolvições em Hospitais de Custódia. Além de serem

tratadas inadequadamente, são vítimas de abusos e maus tratos em um sistema que já foi comparado com a Sucursal do Inferno; o livro busca também mostrar um caminho para um tratamento humanizado destas pessoas, com o objetivo de reinseri-las na sociedade em condições de viver com dignidade, conscientes de seus transtornos e sem colocar em risco a sociedade ou a sua vida.

Inscrição para subsídio-alimentação termina dia 30

Foi prorrogado até o dia 30/4 o prazo para se candidatar ao subsídio-alimentação de 50% do valor, oferecido aos alunos com perfil de necessidade financeira, para a realização de uma refeição diária, nos campi Monte Alegre e Marques de Paranaguá. Ainda há 400

vagas de subsídio-alimentação, que poderão ser concedidas ao aluno de Graduação ou Pós-Graduação, no bandeirão dos restaurantes: Sodexo do Brasil Comercial e Maria Naide de Oliveira ME. Saiba mais no site: www.pucsp.br/alunos/bolsa-e-subsidio-alimentacao.

Bazar de artigos da loja da PUC-SP

O Serviço de Pastoral Universitária nos dias 28, 29 e 30 de abril/2015 realizará nos turnos manhã, tarde e noite um bazar para a venda dos artigos que restaram da Lojinha da PUC, fechada recente-

mente. A venda dos produtos acontecerá no Espaço de Convivência São Tomás de Aquino, local onde funcionou o ponto de venda, próximo à livraria da Educ, no Térreo do Prédio Novo.